

A crítica sobre cinema no Brasil: um estudo comparativo entre um veículo generalista e um de nicho

Gabriel Viana de Oliveira¹; 0009-0004-4736-0537
Heitor da Luz Silva¹; 0123-0123-0123-0123

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
gabrielvianna960@gmail.com (contato principal)

Resumo: O objetivo geral da pesquisa é discutir o lugar da chamada crítica especializada de cinema a partir de um jornal generalista, como *O Globo*, e de um site segmentado de “cultura pop”, como o *Omelete*. O material analisado nesta pesquisa, de caráter documental e qualitativo, foi coletado diretamente nos sites dos veículos e o corpus é composto pelas resenhas de três filmes brasileiros recentes: *Homem com H* (Esmir Filho), *Oeste Outra Vez* (Érico Rassi) e *Baby* (Marcelo Caetano). A análise fundamentou-se nas categorias propostas por Daniel Piza (2009), que classificam as resenhas em impressionistas, estruturalistas, focadas na autoria e conteudistas. Os resultados revelam que *O Globo* tende a adotar uma crítica de caráter impressionista e legitimadora, marcada pelo uso de adjetivações e pela valorização de prêmios e atuações, reforçando sua função como guia de consumo cultural. Já o *Omelete* apresentou uma crítica mais reflexiva e interpretativa, aproximando-se das categorias estruturalista e focada na autoria, ao explorar pontualmente aspectos técnicos e intertextualidades. A comparação evidenciou, contudo, que ambos os veículos compartilham uma tendência conteudista, com maior ênfase em aspectos de roteiro e temas sociais, em detrimento de outros elementos cinematográficos, como experimentação estética ou trilha sonora. Dessa forma, a hipótese inicial foi confirmada parcialmente, uma vez que, embora haja diferenças significativas nas estratégias discursivas, observa-se uma convergência na valorização do conteúdo narrativo. Conclui-se que a crítica em *O Globo* reforça seu papel de legitimação social, enquanto no *Omelete* prevalece uma função ensaística e problematizadora, coexistindo, portanto, diferentes formas de mediação cultural no cenário contemporâneo.

Palavras-chave: Crítica. Resenha. Jornalismo Cultural. Cinema.

INTRODUÇÃO

O objetivo geral da pesquisa é discutir o lugar da chamada crítica especializada de cinema a partir de um jornal generalista, como o Globo, e um site segmentado de "cultura pop", como o Omelete. Nesse sentido, são objetivos específicos do projeto: a) compreender as referências conceituais que versam sobre crítica/resenha e proponham categorias de análise para o embasamento da análise; b) determinar as características principais dos conteúdos dos veículos a partir de um diálogo tais referências; c) identificar semelhanças e diferenças nessa produção de conteúdo.

A crítica cultural trata-se de um espaço tradicional para o debate público, tendo passado por diversas transformações, dentre as quais se destacam hoje o impacto das mídias digitais e veículos segmentados que transbordam nesse ambiente e vêm disputando lugar com os mais "tradicionais" do jornalismo, como se pode perceber no âmbito do cinema e audiovisual, o que justifica uma investigação atenta dentro do campo de pesquisas da Comunicação. Nesse sentido, em relação sobre a própria noção de crítica de cinema, foco deste artigo oriundo de uma pesquisa de iniciação científica que vem sendo desenvolvida, cabe realizar uma breve discussão tendo como norte o estabelecimento da mídia ao longo do século XX.

Aumont e Marie, no seu Dicionário Teórico e Crítico do Cinema, buscam diferenciar crítica de análise. Para os autores, a análise teria como "objetivo esclarecer o funcionamento e propor uma interpretação da obra artística" (2001, p.69), enquanto a crítica possuiria uma função dupla: informar e avaliar. Tradicionalmente, o "crítico de jornal" teria a função informativa como ênfase, enquanto a intervenção daquele que escreve para revistas especializadas estaria mais próximo de um crítico de arte (com foco na avaliação) e de um analista da obra. Nesse sentido é comum ainda a discussão sobre fronteiras entre termos como crítica e resenha. Há uma compreensão na bibliografia de que ambas se situariam no terreno do jornalismo opinativo, já que a interpretação e a opinião preponderariam diante da informação. José Marques de Mello (1994) situa na questão da profundidade o distanciamento entre ambas. A resenha teria uma função mais alinhada a ditames mercadológicos, orientando a escolha dos consumidores interessados em investigar sobre

o que valeria investir tempo e dinheiro ou não em assistir, no caso dos filmes. Já à crítica se reservaria um lugar de apreciação estética e de situar as obras em seu contexto histórico para então julgá-las. Piza (2009) acredita que a informação sobre do que se trata a obra e uma análise sintética caracterizariam uma boa resenha. Já para se considerar este mesmo texto como uma crítica, porém, ele haveria de possuir a capacidade de interpretar o mundo a partir da obra.

Levando em consideração e compreendendo de modo bastante sintético a discussão histórica em torno dos termos resenha e crítica, a pesquisa a ser realizada, considerando tais contribuições, se torna relevante para aprofundar discussões assentadas no jornalismo "mais tradicional" para o contexto atual. Nesse sentido, o recorte da análise, que se dedicará a um jornal generalista "mais tradicional", como o Globo, e um veículo mais segmentado, como o Omelete, contribui para se pensar em continuidades e transformações no campo da crítica e da resenha, questões fundamentais para o campo da Comunicação em geral e do Jornalismo mais especificamente. Trata-se, no caso de O Globo, de um jornal que circula no Rio de Janeiro, mas possui reconhecido impacto nacional há décadas com seu Segundo Caderno, para ficar no campo da cultura e do cinema especificamente, e, no que diz respeito ao Omelete, de um site que tem sido reconhecido pela indústria do entretenimento brasileiro, sobretudo por trazer há dez anos o maior evento de cultura pop fora dos Estados Unidos (a CCXP), tornando-se um expoente no segmento e pautando imaginário sobre audiovisual de uma nova geração na internet.

MÉTODOS

O material analisado nesta pesquisa, de caráter documental e qualitativo, foi coletado diretamente nos sites dos veículos *O Globo* e *Omelete*. O corpus é composto pelas resenhas sobre três filmes brasileiros recentes: *Homem com H* (Esmir Filho, 2024), *Oeste Outra Vez* (Érico Rassi, 2024) e *Baby* (Marcelo Caetano, 2024). A seleção dessas obras deve-se a três critérios fundamentais. O primeiro é a contemporaneidade, pois trata-se de produções lançadas recentemente, representativas da diversidade temática e estilística do cinema brasileiro atual. O segundo é a relevância cultural e institucional, já que todos circularam em

festivais de prestígio, como o Festival de Gramado e o Festival do Rio, obtendo prêmios e reconhecimento crítico, o que favorece a análise das estratégias de legitimação empregadas pela crítica. O terceiro é a possibilidade de comparação, uma vez que cada uma dessas obras recebeu críticas publicadas tanto em *O Globo* quanto no *Omelete*, o que permite um confronto direto entre veículos de naturezas distintas, um jornal tradicional de grande circulação e um portal digital especializado em cultura pop e entretenimento. Dessa forma, o recorte garante não apenas representatividade da produção audiovisual contemporânea, mas também consistência metodológica para observar como diferentes estilos de crítica operam diante de um mesmo objeto artístico.

A análise se orienta pelas categorias propostas por Daniel Piza (2009), especialmente no capítulo “A questão da crítica”. Para o autor, as resenhas jornalísticas podem ser classificadas em impressionistas, quando predominam as reações imediatas e os adjetivos que traduzem impacto emocional; estruturalistas, quando destacam elementos técnicos da linguagem cinematográfica; focadas na autoria, quando privilegiam a figura do diretor e seu estilo; e conteudistas, quando o enfoque recai sobre os temas abordados pela obra. Essas categorias permitem observar como a crítica articula diferentes funções de mediação cultural, ora enfatizando a legitimação, ora a problematização.

A partir deste material, foi possível discutir a hipótese de que ambos os veículos, apontando para uma tendência na mídia contemporânea, tendam para o caráter conteudista em suas resenhas/críticas. Nesse sentido, uma hipótese complementar que o trabalho apostava inicialmente diria respeito a uma ênfase em aspectos de roteiro, em detrimento de outras áreas que contribuem para o filme.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No caso de *Homem com H*, observa-se que a crítica de *O Globo* tende a assumir uma forma impressionista e celebratória, marcada por adjetivações superlativas e pelo apelo à emoção. O prestígio da atuação de Jesuíta Barbosa como Ney Matogrosso e a consagração simbólica do “bonequinho aplaude de pé” funcionam como estratégias de legitimação imediata, reforçando a crítica como guia de consumo cultural. Já no *Omelete*, a abordagem

é mais reflexiva e se aproxima do caráter estruturalista e conteudista, pois, embora reconheça os méritos da obra, aponta problemas de ritmo narrativo e organiza a argumentação de modo lógico, convidando o leitor a uma avaliação crítica.

Em *Oeste Outra Vez*, repete-se a diferença de enfoque. O *Globo* privilegia a legitimação por meio da chancela institucional, ressaltando a vitória no Festival de Gramado e a adesão ao gênero do faroeste. O enquadramento é novamente impressionista e conteudista, associado à valorização da obra a partir de seus reconhecimentos oficiais e da tradição cinematográfica em que se insere. O *Omelete*, por sua vez, expande a análise por meio de referências intertextuais, aproximando a obra do estilo dos irmãos Coen e discutindo sua reflexão sobre a masculinidade. Nesse caso, a crítica assume um caráter estruturalista e conteudista, pois valoriza tanto a construção narrativa quanto os temas sociais implicados, evidenciando a dimensão interpretativa que instiga o leitor à reflexão.

Em *Baby*, a crítica publicada em *O Globo* mantém a ênfase na legitimação, destacando a força das atuações e o impacto imediato das emoções despertadas, além de realçar o reconhecimento em festivais. A crítica é breve, mas cumpre a função impressionista e celebratória. Já no *Omelete*, a leitura se torna mais sofisticada: a comparação com o filme anterior de Caetano (*Corpo Elétrico*) e a análise de recursos como fotografia e montagem conferem à crítica uma orientação estruturalista e focada na autoria, já que interpreta a obra à luz da evolução estilística do diretor, oferecendo ao leitor um repertório interpretativo ampliado.

A comparação entre os dois veículos evidencia, assim, o dilema central apontado por Piza: deve a crítica restringir-se à legitimação, funcionando como chancela cultural, ou deve problematizar a obra, ampliando o repertório interpretativo do público? A análise sugere que, embora *O Globo* e *Omelete* adotem estratégias distintas, ambos revelam uma tendência conteudista, privilegiando a abordagem dos temas e roteiros em detrimento de outras dimensões técnicas do cinema. Essa constatação aponta para uma característica recorrente da crítica cultural contemporânea, que oscila entre a validação institucional e a reflexão ensaística, sem deixar de cumprir sua função de mediação entre a obra e a sociedade.

A análise das críticas publicadas em *O Globo* e no *Omelete* sobre os filmes em questão distinções significativas nas estratégias discursivas empregadas por cada veículo. Em *O Globo*, predomina uma crítica de caráter impressionista e celebratório, marcada pela ênfase em prêmios recebidos, impacto emocional e valorização das atuações. Esse resultado parece apontar para uma tendência do jornal de exercer uma função de mediação baseada na validação institucional, próxima do que Piza (2009) denomina resenha impressionista e celebratória.

No *Omelete*, os resultados indicam a adoção de uma crítica mais reflexiva e interpretativa. O portal dedica maior espaço à análise argumentativa, explorando intertextualidades, elementos técnicos da linguagem cinematográfica e a autoria dos diretores. Em *Baby*, por exemplo, o crítico compara o filme ao trabalho anterior de Marcelo Caetano, destacando a evolução de seu estilo e discutindo recursos como fotografia e montagem, o que aproxima a análise das categorias estruturalistas e focadas na autoria descritas por Piza (2009). Esses resultados reforçam a percepção de que o portal mobiliza estratégias discursivas voltadas à problematização da obra e ao estímulo da formação de repertório crítico no leitor, ainda que essa não tenha sido a hipótese inicial do estudo.

A comparação evidencia ainda que, apesar das diferenças, ambos os veículos compartilham uma tendência conteudista. Tanto *O Globo* quanto o *Omelete* privilegiam a abordagem de temas sociais, enredos e roteiros, muitas vezes em detrimento de outros elementos da linguagem cinematográfica, como experimentação estética, montagem ou trilha sonora.

CONCLUSÕES

Os resultados evidenciaram diferenças consistentes entre os dois veículos analisados. Em *O Globo*, a crítica mostrou-se predominantemente impressionista e celebratória, enfatizando aspectos emocionais, atuações de destaque e premiações como forma de legitimação das obras. Esse perfil confirma o papel do jornal como mediador cultural voltado à validação social e institucional do cinema. Já no *Omelete*, a crítica apresentou maior densidade analítica, explorando recursos técnicos da linguagem

cinematográfica, intertextualidades e a autoria dos diretores. Esse enfoque aproximou um pouco mais o portal de uma postura ensaística e problematizadora, estimulando a formação de repertório crítico no leitor.

De modo geral, observou-se que, embora adotem estratégias distintas, ambos os veículos compartilham uma tendência conteudista no geral, priorizando enredos e temas sociais em detrimento de outros elementos técnicos. Tal constatação reforça a ideia de que a crítica contemporânea oscila entre a validação institucional e a reflexão interpretativa, desempenhando papéis complementares na mediação entre o cinema e o público, algo que deve ser mais aprofundadamente estudado por futuras pesquisas que ampliem o escopo de análise sobre o objeto.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à FOA pelo apoio financeiro concedido ao projeto de iniciação científica que deu origem a este artigo.

REFERÊNCIAS

- AUMONT, Jacques e MARIE, M. **Dicionário Teórico e Crítico de Cinema**. Campinas: Papyrus Editora, 2001.
- COLETTI, Caio. Baby: Brasil brilha em Cannes 2024 com obra intimista e potente. **Omelete**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/baby-festival-de-cannes-2024-brasil>. Acesso em: 2 ago. 2025.
- COLETTI, Caio. Homem com H: Ney Matogrosso é vivido por Jesuíta Barbosa em atuação impressionante. **Omelete**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/homem-com-h-ney-matogrosso-jesuita-barbosa>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- COLETTI, Caio. Oeste outra vez: crítica do faroeste nacional com Babu Santana. **Omelete**, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/filmes/criticas/oeste-outra-vez-babu-santana>. Acesso em: 4 ago. 2025.
- JANOT, Marcelo. Homem com H: atuação de Jesuíta Barbosa como Ney Matogrosso é antológica e comovente, diz crítico. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rioshow/cinema/guia/homem-com-h-atuacao-de-jesuita-barbosa-como-ney-matogrosso-e-antologica-e-comovente-diz-critico.ghtml>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- MELO, José Marques de. **A Opinião no Jornalismo Brasileiro**. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2009.

SHENCKER, Daniel. Oeste outra vez: faroeste nacional vencedor do Festival de Gramado tem Babu Santana e Ângelo Antônio no elenco; leia crítica. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rioshow/cinema/guia/oeste-outra-vez-faroeste-nacional-vencedor-do-festival-de-gramado-tem-babu-santana-e-angelo-antonio-no-elenco-leia-critica.ghtml>. Acesso em: 4 ago. 2025.

SHENCKER, Daniel. Baby: premiado no Festival do Rio tem apuro estético, direção segura e ótimas atuações, diz crítico. **O Globo**, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rioshow/cinema/guia/baby-premiado-no-festival-do-rio-tem-apuro-estetico-direcao-segura-e-otimas-atuacoes-diz-critico.ghtml>. Acesso em: 2 ago. 2025.